



REFORMA DO TERMINAL RODOVIÁRIO CATANDUVAS/SC

RELATÓRIO TÉCNICO

INTERESSADO:	PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVAS – SC
OBRA:	REFORMA DO TERMINAL RODOVIÁRIO
LOCAL:	RUA VENCESLAU BRAS – CENTRO – CATANDUVAS/SC
ENGº RESPONSÁVEL	SUELLEN KARINE CERVELIN– CREA/SC 166933-0

Joaçaba, março de 2024.



SUMÁRIO

1.	SERVIÇOS GERAIS.....	4
1.1	GENERALIDADES.....	4
1.2	DOCUMENTAÇÃO	5
1.3	PLACA DE OBRA	5
1.4	LOCAÇÃO DE OBRA	6
1.5	GALPÃO DE OBRA	6
1.6	INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS.....	6
1.1	REMOÇÕES E DEMOLIÇÕES	6
2.	FECHAMENTOS	7
2.1	DIVISÓRIAS LEVE	7
2.2	DIVISÓRIAS EM GESSO ACARTONADO.....	8
3.	REVESTIMENTO.....	8
3.1	REVESTIMENTO CERÂMICO	8
4.	PINTURA.....	9
5.	PAVIMENTAÇÃO	10
5.1	RECUPERAÇÃO DE PISO GRANITINA.....	10
5.2	PISO CIMENTADO	10
5.3	PISO INTERTRAVADO	10
6.	REVISÃO COBERTURA	11
7.	FORRO.....	11
7.1	PVC	11
8.	ESQUADRIAS	11
8.1	PORTAS.....	12
8.1.1	Ferragens	12
8.2	VIDROS	12
9.	APARELHOS	12
9.1	ACESSÓRIOS PCD.....	12
10.	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	12
10.1	ALIMENTAÇÃO – QUADRO DISTRIBUIÇÃO.....	13
10.2	ILUMINAÇÃO.....	13
10.3	TOMADA	13
10.4	ELETRODUTO	13
10.5	CONDUTOR	14

11.	PREVENTIVO DE INCÊNDIO.....	14
12.	PAISAGISMO	14
13.	LIMPEZA	15
14.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15



1. SERVIÇOS GERAIS

Este Memorial Descritivo tem por objetivo complementar os desenhos relativos ao projeto de Reforma do Terminal Rodoviário, localizado no município de Catanduvas/SC.

1.1 GENERALIDADES

A construção deverá ser feita rigorosamente de acordo com o projeto aprovado, sendo que toda e qualquer alteração que por ventura deva ser introduzida no projeto ou nas especificações, visando melhorias, só será admitida com autorização do Responsável Técnico pelo projeto.

Havendo divergências entre projeto, memorial e orçamento deverá ser consultado o fiscal da obra. Caso não seja possível, deve sempre ser priorizado o item constante no orçamento.

Poderá a fiscalização paralisar os serviços, ou mesmo mandar refazê-los quando os mesmos não se apresentarem de acordo com as especificações, detalhes ou normas de boa técnica.

Nos projetos apresentados, entre as medidas tomadas em escala e medidas determinadas por cotas, prevalecerão sempre as últimas.

Caberá à empreiteira proceder à instalação da obra, dentro das normas gerais de construção, com previsão de depósito de materiais, mantendo o canteiro de serviços sempre organizado e limpo. Deve também manter serviço ininterrupto de vigilância da obra, até sua entrega definitiva, responsabilizando-se por quaisquer danos decorrentes da execução da mesma.

É de responsabilidade sua manter atualizados, no canteiro de obras, Alvará, Diário de obras, Certidões e Licenças, evitando interrupções por embargo, assim como possuir os cronogramas e demais elementos que interessam aos serviços.

Deverão ser observadas as normas de segurança do trabalho em todos os aspectos.

Todo material a ser empregado na obra deverá receber aprovação da fiscalização antes de começar a ser utilizado. Deve permanecer no escritório uma amostra dos mesmos.

No caso de a empreiteira querer substituir materiais ou serviços que constam nesta especificação, deverá apresentar memorial descritivo, memorial justificativo para sua utilização e a composição orçamentária completa, que permita comparação, pelo autor do

projeto, com materiais e/ou serviços semelhantes, além de catálogos e informações complementares.

1.2 DOCUMENTAÇÃO

Antes do início dos serviços a empreiteira deverá providenciar, e apresentar para o órgão contratante:

- a) ART de execução;
- b) Alvará de construção;
- c) CEI da Previdência Social;
- d) Livro de registro dos funcionários;
- e) Programas de Segurança do Trabalho;
- f) Diário de obra de acordo com o Tribunal de Contas.

1.3 PLACA DE OBRA

Conforme exigido pela fiscalização, a obra deverá possuir placa indicativa em conformidade com cores, medidas, proporções e demais orientações contidas no presente Manual e deverão ser confeccionadas em chapa plana, com material resistente às intempéries, metálicas galvanizadas ou de madeira compensada impermeabilizada. As informações deverão estar em material plástico (poliestireno) ou adesivação nas placas.

A placa será afixada pelo Agente Promotor/Mutuário, em local visível, preferencialmente no acesso principal do empreendimento ou voltado para a via que favoreça a melhor visualização. Deverão ser mantidas em bom estado de conservação, inclusive quanto à integridade do padrão das cores, durante todo o período de execução das obras, substituindo-as ou recuperando-as quando verificado o seu desgaste, precariedade, ou ainda por solicitação da fiscalização.

Deverá ser fixada uma placa conforme modelo abaixo e outra conforme exigências do agente financiador.



OBRA:
PRAZO:
CONSTRUTORA:
VALOR/RECURSO:

Equipe Técnica:

Ana Julia U. de Carvalho - CREA/SC 105.295-8
André Brito Dotti - CREA/SC 162.237-5
André Felipe Kasteller CREA/SC 201.019-5
Denir Narcizo Zulain - CREA/SC 50.805-8

Felipe Lorenci Parisoto - CREA/SC 183.059-9
Lucas F. Balestrin - CREA/SC 156.743-7
Max Mooshammer - CREA/SC 139.164-0
Suellen Karine Cervelin - CREA/SC 166.933-0

As dimensões da placa padrão AMMOC serão de 2,00 m x 1,25 m.

1.4 LOCAÇÃO DE OBRA

A locação da obra deverá ser feita rigorosamente de acordo com os projetos de urbanização e arquitetura.

1.5 GALPÃO DE OBRA

A empreiteira poderá usar um dos banheiros que será demolido como depósito para proteger os materiais das intempéries e da ação de vândalos.

1.6 INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

A empreiteira poderá utilizar a água e energia existentes no local.

Sendo de responsabilidade da mesma arcar com os custos de manutenção durante a execução dos serviços.

1.1 REMOÇÕES E DEMOLIÇÕES

Antes do início dos serviços, a CONTRATADA procederá a um detalhado exame e levantamento da edificação. Deverão ser considerados aspectos importantes tais como a natureza da estrutura, os métodos utilizados na construção da edificação, as condições das construções da edificação, as condições das construções vizinhas, existência de porões, subsolos e depósitos de combustíveis e outros. As linhas de abastecimento de energia elétrica, água, gás, bem como as canalizações de esgoto e águas pluviais deverão ser removidas ou protegidas, respeitando as normas e determinações das empresas concessionárias de serviços públicos. Precauções especiais serão tomadas, se existirem instalações elétricas, antenas de radiodifusão e pára-raios nas proximidades.

Os serviços de demolição deverão ser iniciados pelas partes superiores da edificação, mediante o emprego de calhas, evitando o lançamento do produto da demolição em queda livre. As partes a serem demolidas deverão ser previamente molhadas para evitar poeira em excesso durante o processo demolição. Os materiais provenientes da demolição, reaproveitáveis ou não, serão convenientemente removidos para os locais indicados pela FISCALIZAÇÃO.

A demolição manual será executada progressivamente, utilizando ferramentas portáteis motorizadas ou manuais.

As demolições realizadas em alvenarias solidárias à elementos estruturais deverão ser realizados com extremo apuro técnico para se evitar danos que comprometam a sua estabilidade.

Os serviços serão aceitos após a efetiva demolição definida no projeto e a posterior remoção da totalidade dos entulhos resultantes.

A execução de serviços de Demolição deverá atender às especificações da NBR 5682, NR 18 e demais normas e práticas complementares.

Serão de responsabilidade da CONTRATADA todos os materiais, equipamentos e mão-de-obra necessários para a perfeita execução dos serviços acima discriminados.

As louças e portas a serem retiradas deverão ser removidas com o máximo cuidado, quando possível, para posterior reaproveitamento.

2. FECHAMENTOS

2.1 DIVISÓRIAS LEVE



As divisórias leves serão executadas em divisória naval (eucatex), espessura de 35mm, painéis com miolo em kraft de alta gramatura, incluso estrutura em aço galvanizado com pintura epóxi poliéster pó. As portas desses ambientes deverão ser do mesmo material e incluir fechadura, dobradiça, marco, requadros e estrutura de aço com pintura.

2.2 DIVISÓRIAS EM GESSO ACARTONADO

Nos locais indicados no projeto, serão construídas divisórias em painéis de gesso acartonado, sendo que estes deverão atender as especificações da NBR 14715.

O elemento estrutural das divisórias será em perfis de aço galvanizado, protegidos com tratamento de zincagem mínimo Z 275, em chapas de 0,50mm de espessura, conformados a frio em perfiladeiras de rolete garantindo a precisão dimensional de acordo com a NBR 15215. As placas de gesso acartonado terão espessuras variáveis conforme projeto e serão instaladas seguindo as recomendações do fabricante, fitada e emassada em todas as faces. As guias de sustentação deverão ser fixadas no piso e no teto, garantindo resistência da parede.

As aberturas devem ser confeccionadas de acordo com o projeto. É importante que esses pontos sejam reforçados. Os montantes devem ser duplos unidos por face a face. Atentar-se ao nível, ao reforço das extremidades e ao tamanho correto das aberturas.

Após colocação de todas as placas e fechamento das paredes, deve-se aplicar a massa de acabamento nos parafusos de fixação e nas juntas, com uma espátula. Também aplicar a fita de acabamento sobre a massa no eixo das juntas, pressionando a fita com a espátula a fim de retirar as bolhas de ar e o excesso de massa. Por fim, deve-se recobrir a fita com massa e dar acabamento final.

3. REVESTIMENTO

3.1 REVESTIMENTO CERÂMICO

Os banheiros e cozinha receberão revestimento cerâmico PEI 2 retificado até o teto, assentados com cola específica para a finalidade AC-II o processo de assentamento e preparação da argamassa deverá seguir as orientações do fabricante.



O rejunte deverá ser feito com argamassa para rejunte, sendo que a fuga não pode ser maior que 2 mm. Todas as cerâmicas deverão ter a mesma procedência, tanto na qualidade quanto na tonalidade da cor e terão paginação e cores escolhidas pela fiscalização.

4. PINTURA

Toda edificação será pintada internamente e externamente, inclusive a platibanda e estrutura metálica aparente.

Primeiramente deve-se proceder a lixação da estrutura levemente e com lixa fina para eliminar o excesso de pó do fundo, que adere a superfície, e a aspereza, e após a lixação eliminar o pó com pano embebido em aguarrás.

Os locais externos em que necessitam correções de imperfeições, furos e áreas danificadas serão reparados com massa acrílica.

Todas as superfícies a pintar deverão estar firmes, secas, limpas, sem poeira, gordura, sabão ou mofo, ferrugem, retocadas se necessário, e convenientemente preparadas para receber o tipo de pintura a elas destinado. A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos, até que as tintas sequem inteiramente.

A pintura será executada de cima para baixo e deverão ser evitados escorrimentos ou salpicos, que caso não puderem ser evitados deverão ser removidos enquanto a tinta estiver fresca, empregando-se o removedor adequado.

Deverão ser adotadas precauções especiais no sentido de evitar salpicaduras de tinta em superfície não destinada à pintura (revestimentos cerâmicos, vidros, pisos, ferragens, etc.).

Nas esquadrias em geral deverão ser protegidos com papel colante os vidros, espelhos, fechos, rosetas, puxadores, superfícies adjacentes com outro tipo de pintura, etc., antes do início dos serviços de pintura. Na aplicação da pintura, todas as superfícies adjacentes deverão ser protegidas e empapeladas, para evitar respingos.

Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, convindo observar um intervalo mínimo de 24 horas entre 02 demãos sucessivas, ou conforme recomendações do fabricante para cada tipo de tinta.

Toda a superfície pintada deverá apresentar, depois de pronta uniformidade quanto à cor, textura, tonalidade e brilho (fosco, semi-fosco e brilhante).

No emprego de tintas já preparadas serão obedecidas as instruções dos fabricantes, sendo vedada a adição de qualquer produto estranho às especificações das mesmas e às recomendações dos fabricantes.

Os solventes a serem utilizados deverão ser os mesmos específicos recomendados pelas fabricantes das tintas utilizadas.

5. PAVIMENTAÇÃO

5.1 RECUPERAÇÃO DE PISO GRANITINA

Inicialmente, será realizado o lixamento do piso utilizando equipamento mecânico, com o objetivo de desbastar 2 milímetros da superfície. Este processo tem como finalidade remover sujeiras e imperfeições grosseiras do piso, preparando-o para os próximos passos. Após o lixamento, serão identificados e restaurados os pontos danificados do piso. Deve-se utilizar o mesmo tipo de massa com pedras da granitina originalmente executada, acrescida de cimento branco para regularizar a cor, visando obter uma tonalidade mais próxima da existente.

Após a secagem completa da massa de restauração, o piso será polido em mais 1 milímetro, utilizando-se os equipamentos e técnicas adequadas para proporcionar um acabamento liso e brilhante à superfície restaurada. Após o polimento, o piso deverá ser lavado minuciosamente para remover quaisquer resíduos provenientes do processo de restauração.

Finalmente, deverá ser aplicada uma cera especial à base aquosa, formulada com polímeros específicos para granilites.

5.2 PISO CIMENTADO

A pintura do piso cimentado será executada com tinta acrílica para piso, em duas demãos, mediante preparo prévio: limpeza, lixamento. O material deve ser de boa qualidade, garantindo superfície homogênea e de fabricante idôneo. Observar as instruções do fabricante quanto à diluição e intervalo entre demãos.

5.3 PISO INTERTRAVADO



Deverá ser feita a reposição de piso intertravado em alguns locais, substituindo peças danificadas por novas. O processo envolve identificar e remover os blocos danificados, preparar o solo e instalar os novos blocos de forma nivelada e encaixada. É importante realizar o trabalho corretamente para garantir a durabilidade e estética do piso, e contratar profissionais especializados em pavimentação.

6. REVISÃO COBERTURA

Inicialmente, deve-se realizar uma inspeção visual detalhada, identificando quaisquer sinais de corrosão, desgaste ou danos estruturais. Em seguida, deve-se realizar reparos em eventuais pontos enfraquecidos ou danificados, substituindo parafusos, fixadores e peças danificadas.

Deve-se dar atenção especial aos pontos de conexão e vedação da cobertura, verificando se estão bem selados para evitar infiltrações e vazamentos. Durante a manutenção, também é importante verificar o estado dos elementos de drenagem, como calhas e rufos, garantindo que estejam desobstruídos e funcionando adequadamente para evitar o acúmulo de água e possíveis danos à estrutura.

7. FORRO

7.1 PVC

A cozinha receberá instalação de forro em PVC branco frisado, régua com espessura de 10mm, e fixadas com parafusos, seguindo as orientações do fabricante. Deverá ser utilizada a estrutura existente e efetuar reparos caso necessário.

Deverá obrigatoriamente ser resistente a chama, atestando com laudo para o Corpo de Bombeiros.

O acabamento deverá ser com cantoneira roda-forro no mesmo material.

8. ESQUADRIAS

Serão executadas de acordo com o projeto. Deverão estar perfeitamente prumadas e niveladas. Os requadros de abertura serão feitos com argamassa.



8.1 PORTAS

As portas serão em alumínio ou de alumínio de vidro, de abrir ou correr, seguindo modelo das existentes. Terão as dimensões e desenho conforme projeto.

8.1.1 Ferragens

As portas serão providas de fechaduras de embutir, de ferro cromado, completas, tipo cilindro e deverão ser fixadas com 3 dobradiças de 3 ½". As portas internas terão fechadura comum. Serão providas com tarjetas de ferro zincado em ambos os lados, e serão fixadas com 3 dobradiças de 3". As dobradiças e respectivos parafusos serão de ferro zincado.

8.2 VIDROS

Será feita a substituição dos vidros danificados das janelas existentes. Deverá ser instalado vidro liso incolor, com espessura de 3mm, em esquadria de alumínio ou pvc, fixado com baguete conforme indicado em projeto.

9. APARELHOS

Os aparelhos a serem instalados deverão seguir rigorosamente a indicação do fabricante visando manter a garantia e funcionalidade do equipamento.

9.1 ACESSÓRIOS PCD

O sanitário acessível deve atender todos os parâmetros da NBR 9050/2020 quanto às dimensões, posicionamento e características das peças, acessórios, barras de apoio, comandos e características de pisos, conforme indicado em projeto.

10. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Todos os materiais a serem empregados deverão ser adaptados e ajustados, em completa obediência a estas Especificações, Normas da ABNT e exigências da concessionária local. Deverão ser executadas com esmero e bom acabamento, conforme



recomenda a boa técnica. Somente deverão ser utilizados materiais de primeira qualidade, fornecidos por fabricantes idôneos e de reconhecido conceito no mercado, devidamente qualificados.

10.1 ALIMENTAÇÃO – QUADRO DISTRIBUIÇÃO

Será utilizado um quadro de distribuição para atender a demanda de energia da edificação, locada no interior da edificação conforme a definição no projeto específico, sendo alimentado pelo alimentador predial, conforme a concessionária, pela rede elétrica local. Deverá ser instalado novo padrão de entrada conforme projeto.

10.2 ILUMINAÇÃO

Toda a iluminação a ser instalada será do tipo LED, distribuídas conforme o identificado no projeto elétrico.

A iluminação de emergência estará prevista com circuito próprio, e pontos de tomadas para a ligação das luminárias de emergência nas áreas comuns do edifício.

As luminárias deverão ser nos modelos aprovados pela fiscalização levando em conta o valor e a quantidade de lâmpadas determinada no projeto.

10.3 TOMADA

As tomadas baixas deverão estar a 0,40 m do piso, as de altura média a 1,00 m e as tomadas altas (excetuando as tomadas específicas de climatizadores e iluminação de emergência) a 2,00 m do piso, referenciadas pelo o piso acabado.

A quantidade foi determinada pelo perímetro e necessidade.

As tomadas deverão ser do tipo 2 pinos mais terra (2P+T).

10.4 ELETRODUTO

Os eletrodutos serão de PVC aparente. Foi adotada como seção mínima o eletroduto de bitola 25 mm ou 3/4”.

Os eletrodutos utilizados devem apresentar características antichamas.

10.5 CONDUTOR

Os condutores deverão ser instalados de tal forma que os isentos de esforços mecânicos incompatíveis com sua resistência ou com a do isolamento ou revestimento.

As emendas e derivações deverão ser executadas de modo a assegurar resistência mecânica adequada e contato elétrico perfeito, utilizando-se para tal conectores e acessórios de alta resistência mecânica e resistência de corrosão.

Todos condutores elétricos serão de cobre eletrolítico, têmpera mole, pureza de 99 %. Os condutores elétricos em geral, instalados em eletrodutos em áreas cobertas, serão do tipo flexível, composto de fios de cobre eletrolítico nu de têmpera mole, encordoamento classe 5, com isolamento em composto termoplástico de cloreto de polivinila (PVC), tipo BWF, para tensão até 750 V e temperatura de até 70 graus centígrados.

Qualquer emenda ou derivação em condutores elétricos só poderá ocorrer no interior das caixas de passagem, caixas de piso, caixas dos interruptores, das tomadas ou das luminárias, mas nunca no interior de dutos e eletrodutos.

As cores dos cabos devem ser azul-claro para o neutro; verde e amarelo para o condutor terra; e as fases podem ser de quaisquer outras cores, porém diferentes das cores aqui já citadas e também entre si.

11. PREVENTIVO DE INCÊNDIO

Deverão ser executados conforme projeto específico. **Após a conclusão dos serviços deverá ser apresentado o habite-se fornecido pelo Corpo de Bombeiros a fiscalização.**

12. PAISAGISMO

As plantas deverão seguir o projeto paisagístico ou similar com a quantidade mínima adequada para casa vegetação.

O plantio deverá ser feito de forma correta, com plantas adequadas e de qualidade, recebendo adubo e nutrientes. A rega constante, poda e manutenção também são fatores a serem seguidos. Além da proteção contra elementos, deverá ter monitoramento constante. Assim, é de extrema responsabilidade da empresa assegurar plantas de excelência, para que se tenha um plantio saudável e duradouro.



13. LIMPEZA

Após o término dos serviços, será feita a limpeza total da obra. Externamente deverá ser removido todo o entulho ou detritos ainda existentes. O descarte de entulhos deverá ser por empresa licenciada pelo IMA para serviços de coleta de resíduos da construção civil.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já foi referido em outras passagens deste Memorial, mas é bom reforçar alguns itens:

- É sempre conveniente que seja realizada uma visita ao local da obra para tomar conhecimento da extensão dos serviços.
- Sugestões de alterações devem ser feitas ao autor do projeto e à fiscalização, obtendo deles a autorização para o pretendido, sob pena de ser exigido o serviço como inicialmente previsto, sem que nenhum ônus seja debitado ao Contratante.
- O diário de obra deverá ser feito conforme modelo fornecido pela assessoria de planejamento da prefeitura de Catanduvas. Deverá ser mantido na obra e preenchido diariamente.

